



**GOVERNO DO  
ESTADO DO CEARÁ**

Secretaria do Planejamento e Gestão  
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará IPECE

**ATA 10ª REUNIÃO MENSAL DO COMITÊ PforR**

**Data:** 20/11/2014 **Início:** 14:30 **Duração:** 2:00 **Término:** 16:30 **Local:** Auditório Inhamuns SEPLAG

Quadro de Presença			
ÓRGÃO	NOME	FUNÇÃO	PRESENTES
COORDENAÇÃO PforR	Ana Cristina Medeiros	Coordenadora UGP PforR	PRESENTE
	Laura Carolina Gonçalves	Técnica de Monitoramento e Controle	PRESENTE
	Fabiana Silva de Castro	Técnica Suporte Operacional e Logístico	PRESENTE
	Heloísa Simone Silva Cunha	Técnica de Gerenciamento Financeiro	PRESENTE
	Giuseppe Furtado Nogueira	Consultor Individual	PRESENTE
	Viviane Ramos da Costa	Consultor Individual	PRESENTE
ADECE	Edilson Teixeira Júnior	Titular	AUSENTE
	Cecy de Castro	Suplente	JUSTIFICADO
	Fernando Barreto da Costa	Representante	PRESENTE
	Ana Cláudia Mota	Representante	PRESENTE
ARCE	Alyne Canamary	Representante	PRESENTE
	Alexandre Caetano da Silva	Titular	PRESENTE
CAGECE	Alceu de Castro Galvão Júnior	Suplente	AUSENTE
	Sílvia Maria Cortonesi Cela	Titular	PRESENTE
CEDE	Carlos Rossas Mota Filho	Suplente	PRESENTE
	Marilda dos Santos Rocha	Titular	PRESENTE
CGE	Gotardo Gurgel Gomes Júnior	Suplente	AUSENTE
	Paulo Roberto de Carvalho Nunes	Titular	JUSTIFICADO
CIDADES	Antônio Marconi Lemos da Silva	Suplente	JUSTIFICADO
	Edmundo Olinda Filho	Titular	AUSENTE
COGERH	Tércia Maria Pinheiro Martins	Suplente	PRESENTE
	Fábio Leite de Araújo Lima	Titular	PRESENTE
	Adahil Pereira de Sena	Suplente	AUSENTE
	Sarah Furtado	Suplente	AUSENTE
CONPAM	Mariana Cavalcante	Representante	PRESENTE
	Maria Tereza de Farias Sales	Titular	AUSENTE
	Ulisses José de Lavor Rolim	Suplente	AUSENTE
FUNCEME	Fabiola Alves Martins	Representante	PRESENTE
	Francisco Hoilton Araripe Rios	Titular	PRESENTE
IPECE	Meiry Sayuri Sakamoto	Suplente	AUSENTE
	Victor Hugo	Titular	PRESENTE
	Nicolino Trompieri	Suplente	AUSENTE
PGE	Jimmy Oliveira	Suplente	AUSENTE
	Antônia Tânia Trajano Bezerra	Titular	PRESENTE
SECITECE	Mary Ane Vale Ferreira	Suplente	AUSENTE
	Almir Bittencourt da Silva	Titular	JUSTIFICADO
	Luiz Carlos Mendes Dodt	Suplente	PRESENTE
	Lene Simone Malveira Peixoto	Suplente	PRESENTE
	Solon Ferreira Marques Neto	Representante	PRESENTE
SEDUC	Lucidalva Pereira Bacelar	Titular	PRESENTE
	Andréa Araújo Rocha Nibon	Suplente	PRESENTE
	Maria Eneida Machado Maia	Suplente	PRESENTE
	Maria Celena Skeff M. de Oliveira	Representante	PRESENTE
	Georgia Zaranza	Representante	PRESENTE
SEMACE	Georgina Zaccaro	Representante	PRESENTE
	Tiago Bessa Araújo	Titular	PRESENTE
	José Maurício Mendes Giffoni	Suplente	PRESENTE
SEPLAG	Maria Dias Cavalcante	Suplente	AUSENTE
	Francisco Aduino Oliveira	Titular	PRESENTE
	Avilton Júnior	Suplente	AUSENTE
	Naiana Corrêa Lima	Suplente	AUSENTE
	Dominique Cunha M. Gomes	Representante	PRESENTE
SESA	Lara Costa	Representante	PRESENTE
	Vera Maria Câmara Coelho	Titular	AUSENTE
SRH	Ana Márcia Rodrigues	Suplente	PRESENTE
	Denilson Marcelino Fidelis	Titular	AUSENTE
	Paulo Miranda Pereira	Suplente	AUSENTE
	Sérgio Moreira Câmara	Suplente	PRESENTE
STDS	Sérgio Moreira Câmara	Suplente	PRESENTE
	Sebastião Lopes	Titular	JUSTIFICADO
	Mary Anne Libório P. Ribeiro	Suplente	AUSENTE
TCE	Rosilene Ribeiro	Suplente	AUSENTE
	Giovanna Augusta Moura Adjafre	Titular	AUSENTE
	José Auriço Oliveira	Suplente	PRESENTE

## INTRODUÇÃO

Às 14h30min, no Auditório Inhamuns da SEPLAG, Cristina Medeiros (IPECE) iniciou a reunião.

Seguiu-se com a apresentação em *Power Point*<sup>1</sup> cuja pauta está apresentada abaixo:

1. Abertura e apresentação dos participantes (14h30 - 14h40);
2. Posição dos Programas, Indicadores, Projetos de Assistência Técnica por Setorial e Plano de Ação em Outubro 2014 (14h40 - 15h):
  - ✓ Sumário da Posição da execução Orçamentária dos Programas do Escopo do PforR - Heloísa Cunha;
  - ✓ Sumário da Posição dos Indicadores com metas para o Segundo Semestre de 2014 - Laura Gonçalves;
  - ✓ Sumário da Posição dos encaminhamentos do Plano de Ação - Laura Gonçalves;
  - ✓ Sumário da Posição da realização dos Projetos de Assistência Técnica - Giuseppe Nogueira e Viviane Costa;
3. *Program Appraisal Document* (PAD) do PforR: Foco Assistência à Família (15h-16h10m):
  - ✓ Apresentação da Proposta e Lógica no PAD do Tema Capacitação Profissional – Witalo Paiva (10 min)
  - ✓ Apresentação do Resumo do Documento da Estratégia - Witalo Paiva (10 min)
  - ✓ Apresentação do Resumo do Projeto de Governança - Avilton Júnior e Witalo Paiva (10 min)
  - ✓ Apresentação do Comitê Técnico Intersetorial - Marilda dos Santos (10 min)
  - ✓ Apresentação do Envolvimento da SECITECE - Luiz Carlos Dodt (10 min)
  - ✓ Apresentação do Envolvimento da SEDUC – Andréa Rocha (10 min)
  - ✓ Apresentação da proposta do acompanhamento dos Egressos - Victor Hugo (10 min)
4. Encaminhamentos (16h10m - 16h30m);
  - ✓ Aprovação da Ata da 9ª Reunião de 16/10/14 - minuta enviada em 12/11/14 para revisão do Comitê.
  - ✓ Proposta para discussão nas próximas reuniões do Comitê: Lógica PAD dos temas Gestão Pública e Qualidade da Água.
5. Encerramento (16h30m)

### I. ABERTURA E APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Todos que estavam presentes se apresentaram, conforme quadro de presença.

### II. POSIÇÃO DOS PROGRAMAS, INDICADORES, PROJETOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA POR SETORIAL E PLANO DE AÇÃO EM OUTUBRO 2014

Laura Gonçalves – IPECE explicou a importância das sinalizações do desempenho dos Programas, Indicadores e Projetos de Assistência Técnica conforme legenda no Quadro 1, e reforçou que dessa forma é possível monitorar e tomar decisões em cada situação.

---

<sup>1</sup> Vide apresentação no link: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Reuniao\\_Comite\\_PforR\\_20\\_11\\_14.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Reuniao_Comite_PforR_20_11_14.pdf)

## Quadro 1- Legenda do Desempenho Programas, Indicadores e Assistência Técnica

Indicadores	
	Probabilidade alta de atingir a meta
	Probabilidade intermediária de atingir a meta
	Probabilidade baixa de atingir a meta
Assistência Técnica	
	Realização do projeto dentro do Plano de Licitações
	Realização do projeto com atraso de um dia
	Realização projeto com atraso de mais de 3 meses
Programas	
	Execução do previsto orçamento no período, conforme critérios acordados com Setorial.
	Execução de menos do previsto orçamento no período, conforme critérios acordados.
	Nenhuma Execução

### ✓ Sumário da Posição da execução Orçamentária dos Programas do Escopo do PforR

Heloísa Cunha – IPECE apresentou o Quadro 2 na qual está discriminada a execução até outubro de 2014 e reforçou as Regras do Programa. Informou que as execuções não estão como planejadas, mas que no total a meta para o ano de 2014 já foi atingida com a execução por uma maior contribuição do Programa da SEDUC. Informou também que em relação aos Programas que estão em vermelho já houve uma apresentação do Marcos Medeiros (SEPLAG) na reunião do Comitê de (21/05/14), que demonstrou que isso já estava sendo esperado pelo Estado e que o Tom Kenyon do Banco Mundial tinha sido informado em VC com o Secretário Eduardo em 19/05/14 e sua posição foi de flexibilidade para aceitar essa “compensação” entre programas.

Heloísa Cunha – IPECE reforçou que a STDS pode vir a cumprir até o final do ano. Informou também que a SEMACE está cumprindo a meta para a iniciativa 04815 (Monitoramento, controle e fiscalização das áreas protegidas do Estado do Ceará). No entanto, a iniciativa 392 (Implantação, ampliação e melhorias de sistemas de esgotamento sanitário) da CIDADES/CAGECE foi proposta para ser executada com fonte FECOP, mas a SCIDADES não tem como transferir esses recursos para que a CAGECE possa executar essa ação, conforme Orientação Técnica da CGE nº19/2014 de 29/08/14.

### Quadro 2 – Programas do PforR

Acompanhamento dos Programas do PPA incluídos no Escopo do PforR Ceará - Outubro 2014										
Setorial	Programa	Iniciativa	Previsão (R\$ milhões)			Realizado 31/10/2014	Realizado / Previsto (%)	Farol		
			Projeto	2014	out/14					
1	SEDUC	014 - Ensino Médio Articulado à Educação Profissional	1	00328	327,53	105,78	86,55	77,52	90%	
			2	00771	156,87	25,30	20,70	50,23	243%	
			3	00834	126,28	1,70	1,39	15,47	1112%	
2	STDS	050 - Assistência Social <sup>1</sup>	4	03180	34,57	7,30	5,97	5,30	89%	
			5	05310	6,50	1,20	0,98	0,00	0%	
3	SRH / COGERH	041 - Gestão dos Recursos Hídricos <sup>2</sup>	6	05311	2,43	0,00	-	-	-	
			7	05273	43,58	1,81	1,48	0,46	31%	
			8	0392	15,83	5,65	4,62	0,00	0%	
4	CIDADES/ CAGECE	032 - Saneamento Ambiental <sup>3</sup>	9	03104	15,12	0,00	-	-	-	
			10	04815	1,70	0,40	0,33	0,49	150%	
5	SEMACE	082 - Gestão da Qualidade dos Recursos Naturais e Ambientais <sup>4</sup>	11	02466	1,70	0,40	0,33	0,00	0%	
			12	05170	26,44	6,95	5,69	1,05	18%	
			13	05155	0,70	0,15	0,12	0,00	0%	
6	FUCEME	079 - Monitoramento Hidroambiental do Estado do Ceará	14	02846	15,93	1,10	0,90	1,19	132%	
			15	02847	0,60	0,09	0,09	0,00	0%	
<b>Total</b>				<b>775,78</b>	<b>157,83</b>	<b>129,15</b>	<b>151,69</b>	<b>117,46%</b>		

1. O programa 050 - Assistência Social da STDS passa de R\$ 28,99 milhões para R\$ 34,57 milhões, conforme explicações na Nota Técnica 01/2014 da STDS

2. O programa 041 - Gestão dos Recursos Hídricos da SRH/COGERH parte dos valores das iniciativas 5310 e 5311 foram remanejados para 5273; os valores da iniciativa 5310 passaram de R\$ 19,60 milhões para R\$ 6,50 milhões, a diferença de R\$ 13,10 milhões foi realocada para iniciativa 5273, os valores da iniciativa 5311 passaram de R\$ 14,04 milhões para R\$ 2,43 milhões, a diferença de valor de R\$ 11,61 milhões foi realocada para iniciativa 5273, os valores da iniciativa 5273 passaram de R\$ 18,84 milhões para R\$ 43,58 milhões, conforme explicações da Nota Técnica 01/2014 da COGERH

3. A iniciativa da CAGECE 02617 mudou para iniciativa 0392 de acordo com a Nota Técnica 02/2014.

4. O programa 082 - Gestão da Qualidade dos Recursos Naturais e Ambientais do CONPAM/SEMACE passa de R\$ 77,61 milhões para R\$ 45,66 milhões sendo: os valores da iniciativa 04815 passaram de R\$ 14,59 milhões para R\$ 1,70 milhões; os valores da iniciativa 02466 passaram de R\$ 13,89 milhões para R\$ 1,70 milhões; os valores da iniciativa 05170 passaram de R\$ 20,62 milhões para R\$ 26,44 milhões e; os valores da iniciativa 05155 passaram de R\$ 13,39 milhões para R\$ 0,70 milhões, conforme explicações da Nota Técnica 01/2014 da SEMACE

As Notas Técnicas (SEMACE/CAGECE/COGERH/STDS) foram aprovadas pelo B. M. no dia 22/09/2014

✓ **Sumário da Posição dos Indicadores com metas para o Segundo Semestre de 2014**

Laura Gonçalves – IPECE fez referência aos Quadros 3 e 4 e deu a palavra para os responsáveis pelos indicadores Primários e Secundários com meta no 2º semestre de 2014.

**METAS: 2º SEMESTRE 2014 – INDICADOR PRIMÁRIO**

Laura Gonçalves – IPECE observou que os indicadores Primários da SEPLAG não serão cumpridos em 2014 em virtude do atraso no processo licitatório das duas Assistências Técnicas relacionadas com os mesmos.

Marilda Rocha – CEDE informou que no dia 02/12/2014 será realizado um Workshop a fim de concluir o Documento da Estratégia, mas uma notícia no jornal surpreendeu a equipe que participa da organização, pois o governador eleito, com a sua equipe de transição, estão marcando três dias de trabalho e o primeiro dia vai coincidir com a data do Workshop. Informou também que o Avilton Júnior (SEPLAG) se reunirá com o Secretário Adjunto Carlos Eduardo para sondar uma sugestão. Reforçou que o problema maior é que os Técnicos que participarão do Workshop estarão na reunião do Plano de Governo.

Laura Gonçalves – IPECE informou que os indicadores da CAGECE e do CONPAM já estão cumpridos. Reforçou que na próxima semana será realizada uma reunião a fim de discutir o indicador do CONPAM “Índice que qualidade de fiscalização ambiental”.

Quadro 3 – Metas 2º Semestre – Indicadores Primários

Tema	Nº	Nome do Indicador	Setorial	Responsável	Meta	Status	Valor Desembolso US\$ Milhões
Gestão Pública	1	Número de secretarias Mutuário, utilizando o modelo para o alinhamento de incentivos com seus respectivos objetivos estratégicos	SEPLAG	Avilton Júnior	Aprovação de modelo para o alinhamento dos incentivos.	Esse Indicador não será cumprido esse ano, pois está vinculado a contratação de consultoria. O processo licitatório está na fase de recebimento dos portfólios das empresas da 2ª publicação da MI.	6,198
	2	Porcentagem total de investimentos públicos no âmbito do Programa preparada com metodologia aprovada		Adauto Oliveira	Aprovação da metodologia	Esse Indicador não será cumprido esse ano, pois está vinculado à contratação de consultoria. O projeto está na PGE para lançamento da SDP.	6,198
Crescimento Econômico	3	Aprovação da estratégia de desenvolvimento de competências, elaboração do plano de ação e implementação de ações selecionados no âmbito do plano de ação	CEDE	Marilda Rocha	Documento de estratégia finalizado	No dia 02 de dezembro acontecerá um Workshop sobre a Estratégia a fim de concluir o Documento da Estratégia de desenvolvimento.	6,198
Sustentabilidade Ambiental	4	Percentual de domicílios com conexão adequada ao sistema de esgoto	CAGECE	Carlos Rossas	84.3%	84,84%	6,198
	5	Índice de qualidade da fiscalização ambiental.	CONPAM	Tereza Farias Ulisses Rolim	40%	45,30%	6,198
<b>TOTAL</b>							<b>30,99</b>

**METAS: 2º SEMESTRE 2014 – INDICADOR SECUNDÁRIO**

Laura Gonçalves – IPECE informou que o indicador do IPECE não vai ser cumprido esse ano, pois não existe governabilidade sobre o mesmo e ele está sujeito a flutuações do mercado de trabalho e que no período atual a economia encontra-se no ciclo de desaceleração, resultando no resultado negativo para o indicador.

Lara Gonçalves – SEPLAG informou que no o indicador da SEPLAG no dia 21/11/2014 será realizada uma reunião para que seja validada a versão final do Plano de Ação para 2015 e 2016. Ressaltou que essa validação resulta a segunda resolução, tornando assim o indicador cumprido para o ano de 2014.

Laura Gonçalves – IPECE informou que a COGERH tem encontrado alguns desafios nos indicadores “*Apresentação de Planos de Segurança Hídrica*” e “*Apresentação de nova Lei de proteção das Bacias Hidrográficas*” e por isso agendou uma reunião com eles a fim de propor um Plano de Ação para a execução desses indicadores. Reforçou que a meta para o indicador “*Apresentação de nova lei de proteção de bacias hidrográficas*” não será cumprido, pois conforme informação de Adahil Sena a lei é decorrente do plano de segurança hídrica.

Quadro 4 – Metas 2º Semestre – Indicadores Secundários

Tema	Nº	Nome do Indicador	Setorial	Responsável	Meta	Status
Crescimento Econômico	1	Número de técnicos com nível médio absorvidos pelo setor produtivo (público e privado) (ajustado para o ciclo econômico).	IPECE	Victor Hugo	27,8	25.403
Redução da Pobreza	2	Criação e funcionamento do multisetorial do Comitê Consultivo ECD (SEDUC, SDA, SESA, STDS, SEPLAG, IPECE)	SEPLAG	Lara Costa	Duas resoluções publicadas	O Comitê tem uma Resolução aprovada e elaborou um Plano de Ação que resultará na segunda resolução. Plano este que aguarda aprovação do Comitê na próxima reunião que ocorrerá na semana do dia 17-21/11.
Sustentabilidade Ambiental	3	Qualidade da água bruta, na região metropolitana de Fortaleza.	COGERH	Fábio Lima/Sarah Freire/Disney	62.7	77,6
	4	Apresentação de planos de segurança de água para três bacias hidrográficas estratégicas		Adahil Sena	Termos de referência elaborados	Os Termos estão em fase de elaboração. Foi agendada uma reunião com a UGP e a Cogeh para a próxima semana (24-25/11) a fim de propor um Plano de Ação para a execução deste indicador.
	5	Apresentação de nova lei de proteção de bacias hidrográficas.		Adahil Sena	Proposta e consultas completos	A lei de proteção de bacias hidrográficas é decorrente da elaboração do Plano de Segurança Hídrica.

### Sumário da Posição dos encaminhamentos do Plano de Ação

Laura Gonçalves – IPECE fez referência as Quadros 5 e 6 e em seguida deu a palavra para os responsáveis pelo Plano de Ação.

Laura Gonçalves – IPECE informou que houve uma reunião com Especialista do Banco Mundial Alberto Costa durante a Missão em outubro e foram definidos alguns encaminhamentos e eles estarão disponíveis no site. Informou também que a meta da SEDUC já foi considerada cumprida, no que diz respeito à metodologia e estamos aguardando que a Secretaria nos envie esses módulos até o dia 30/11/2014. Ressaltou que na ação (e) da COGERH também é referente aos Planos de Segurança Hídrica e por essa razão estamos enfrentando os mesmos desafios com relação aos indicadores, pois se trata do mesmo processo. Informou também que a ação (f) do CONPAM refere-se ao Plano de Comunicação e essa meta é para o final de 2015.

Quadro 5 – Plano e Ação PforR

Plano de Ação - PforR							
Descrição da Ação	Responsável	Período	Indicador	Coordenação	Encaminhamentos	Posição em Outubro	
1	A. Desenvolvimento de uma estratégia para inclusão de povos indígenas, quilombolas e moradores de áreas rurais remotas para o programa de assistência familiar (incluindo a busca ativa de famílias vulneráveis)	SEDUC, STDS e Gabinete do Governador	Durante o primeiro ano	Aumento do número de crianças indígenas e quilombolas atendidas em creches ou recebem atenção domiciliar (proporcional às metas gerais do projeto).	STDS - Sebastião Lopes	a) Cruzar as informações da CEPIR com as da STDS sobre comunidades indígenas e quilombolas nos 36 municípios e concluir o levantamento. b) Realizar reunião com IPECE sobre a proposta de avaliação de impacto do PADIN, e sobre o levantamento do total e localização de famílias quilombolas e indígenas nos 36 municípios. c) A SEDUC vai viabilizar junto ao consultor individual para elaboração do material (cartilha/manual), que insira capítulo sobre a questão indígena e quilombola. d) Sistematizar a versão preliminar da estratégia a ser adotada para o Plano.	Após a reunião com o Especialista do Banco Mundial Alberto Costa a STDS estabeleceu um cronograma para cada um dos encaminhamentos o qual foi enviado ao BM para apreciação e acompanhamento.
	B. Inclusão de um módulo de treinamento específico (sobre metodologias culturalmente apropriadas de ensino) no programa de treinamento de professores dos cursos de capacitação profissional	SEDUC e Gabinete do Governador	Durante o primeiro ano	Módulo desenvolvido em colaboração com a FUNAI, Associações Quilombolas e Coordenadoria para a Igualdade Racial.	SEDUC - Andréa	A SEDUC, o GabGov e a equipe da Coordenadoria da Diversidade (SEDUC) identificaram que os módulos propostos já estão sendo realizados pela Secretaria. Da Educação.	A meta da SEDUC foi considerada cumprida pelo Especialista Alberto Costa, no entanto a SEDUC deve enviar até o dia 30/11 a metodologia utilizada na formação dos professores.

Quadro 6 – Plano e Ação PforR

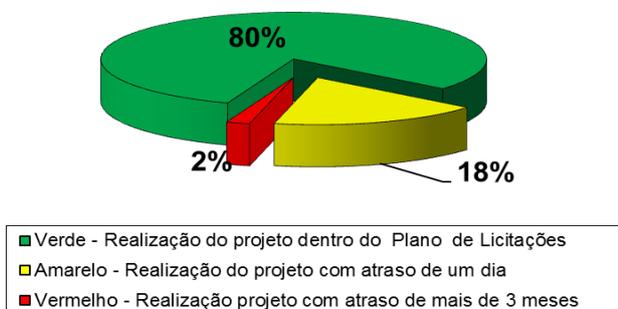
Plano de Ação - PforR							
Descrição da Ação	Responsável	Período	Indicador	Coordenação	Encaminhamentos	Posição em Outubro	
2	C. Varredura fundiária inicial das áreas escolhidas para as obras de construção civil (a ser feita em coordenação com a FUNAI para assegurar que não há reivindicações de terra pendentes em relação a qualquer das áreas selecionadas).	PGE, SEDUC	Durante o primeiro ano	Relatório de varredura fundiária finalizado, lista de locais selecionados para as obras e confirmação de que não haverá impactos relacionados ao reassentamento involuntário.	SEDUC - Joizia	A Empresa é responsável por realizar a Varredura Fundiária e a SEDUC monitora através dos contratos.	O cronograma estabelecido para a entrega do relatório é de junho de 2015.
	D. Exclusão das áreas em que a execução das obras civis venha a requerer o reassentamento involuntário ou a relocação de famílias (com ou sem título de propriedade)					Das 22 obras de EEEP 12 Obras já estão com documentação do terreno, certidões dos imóveis.	O cronograma estabelecido para a entrega do relatório é de dezembro de 2014.
3	E. Desenvolvimento de um marco de compensação para residências afetadas negativamente por alterações nos padrões de uso da terra como consequência dos planos de gestão da água	COGERH, CONPAM, SRH (em consulta junto à FUNAI)	Até o fim do segundo ano	Os planos de segurança hídrica para as três microbacias estratégicas incluem medidas adequadas para lidar com os impactos de possíveis restrições adicionais no uso de recursos naturais (definidas em consulta junto às comunidades afetadas – inclusive os povos indígenas). Documentar de maneira efetiva o apoio da comunidade indígena à sua elaboração.	COGERH - Adahil	Verificar se os Termos de Referência já incluem diretrizes relativas à provisão de "medidas adequadas para lidar com os impactos de possíveis restrições adicionais no uso de recursos naturais. Em seguida realizar consultas com as comunidades indígenas para obter seu amplo apoio aos Planos que sejam elaborados.	Os Termos de Referência que irão iniciar o processo de licitação para contratação de consultoria que irá elaborar o Plano estão em fase de conclusão.
	F. Elaborar e estabelecer uma ampla campanha de comunicação sobre a qualidade da água	CONPAM, SEMACE, COGERH, CAGECE	Até o fim do segundo ano	Campanha de comunicação estabelecida e sob execução.	CONPAM - Tereza Ulisses	O Conpam e a Cagece estão em articulação com a Casa Civil para a elaboração do Plano de Comunicação.	As discussões sobre o processo de contratação da empresa que irá elaborar o Plano foram temporariamente suspensas e têm previsão de serem retomadas em janeiro de 2015.

✓ **Sumário da Posição da realização dos Projetos de Assistência Técnica**

Viviane Costa – IPECE passou a apresentar a posição de 19/11/2014 dos Projetos de Assistência Técnica, explicando que dos 51 projetos 41 estão com a execução conforme o

Plano de Licitação, 9 estão com atraso de um dia e 1 está com atraso de mais de 3 meses, conforme apresentado no Gráfico 1 e Quadro 7.

Gráfico 1 - Acompanhamento da Sinalização da Execução do Plano de Licitação dos Projetos

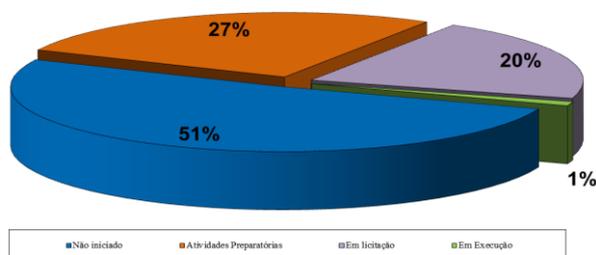


Quadro 7- Acompanhamento da Sinalização da Execução do Plano de Licitação dos Projetos

Sinalização	Setorial com o número do Projeto <sup>2</sup>
Realização do projeto dentro do Plano de Licitações	<b>41 PROJETOS:</b> ARCE (1), ADECE (2), CGE (4,5,6,7), CONPAM (9,11,12,13), FUNCEME (14), IPECE (15,16,18,19,20), PGE (21), SECITECE (22,23,24,25,26,27), SEDUC (28,29,30,31,32,33,34), SEPLAG (37,38,42,43,44,45), SRH (46,47,48,49), TCE (48)
Realização do projeto com atraso de um dia	<b>9 PROJETOS:</b> CGE (3), CONPAM (8,10), IPECE (17), SEPLAG (39, 40,41), SEMACE (36), STDS (47)
Realização projeto com a traso de mais de 3 meses	<b>1 PROJETO:</b> SEDUC(35)

Viviane Costa – IPECE passou a explicar que os 51 Projetos se desdobram em 83 Subprojetos e em relação aos estágios dos processos licitatórios desses 83 Subprojetos de Assistência Técnica (posição de 19/11/2014), 42 não iniciaram, 22 estão em atividades preparatórias, ou seja o Termo de Referência já foi iniciado, enviado e analisado, 17 estão no processo de licitação e 2 estão em execução, conforme apresentado no Gráfico 2 e Quadro 8.

Gráfico 2 - Estágio dos Processos Licitatórios



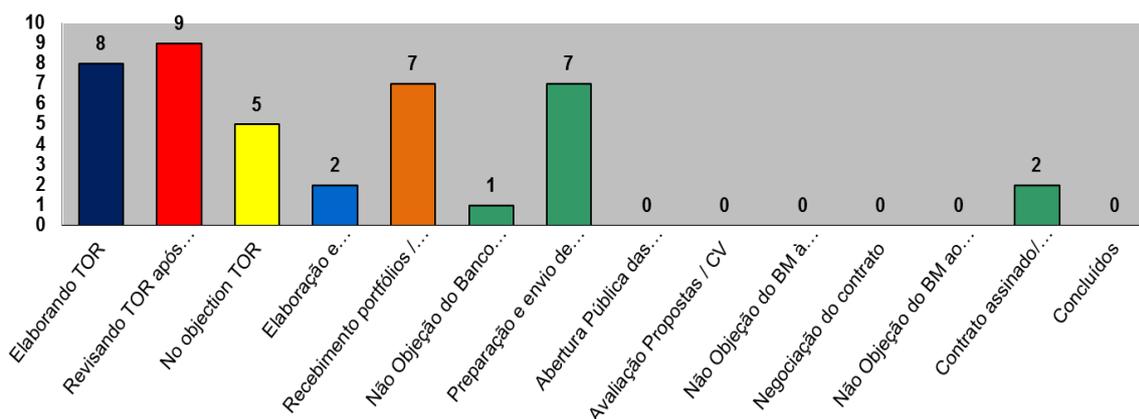
<sup>2</sup> O número em parênteses se refere ao número do projeto na lista dos Projetos de Assistência Técnica no site do IPECE no link: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/assistencia/Lista\\_dos\\_projetos\\_de\\_AT\\_rev\\_06102014\\_por\\_Setorial.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/assistencia/Lista_dos_projetos_de_AT_rev_06102014_por_Setorial.pdf)

## Quadro 8 - Estágio dos Processos Licitatórios

Sinalização	Setorial com o número do Subprojeto <sup>3</sup>
<b>42 Não Iniciados</b>	CGE (4,5 - 3TdR), IPECE (15 - 2TdR, 16,18,19,20), SECITECE (22,23,24,25,26), SEDUC (29,30,31,32,33,35 - 5 TdR), SEMACE(36 - 1TdR),SEPLAG (37 - 4TdR, 38,39 - 3TdR, 40 - 1TdR, 41 - 1TdR, 42, 44), SRH (46, 49), STDS(50-2TdR)
<b>22 Atividades Preparatórias</b>	ADECE(2), CGE (6,7),CONPAM (9,11,12,13 - 3TdR), PGE (21), , SEDUC (28,34 - 2TdR, 35 - 2TdR), SEPLAG (43- 2TdR, 45), SRH(48), TCE (51 - 3TdR)
<b>17 Em licitação</b>	ARCE (1), CGE (3), CONPAM (8,10), FUNCEME (14), IPECE (17), SECITECE (27),SEDUC (35 - 3TdR), SEMACE (36- 1TdR), SEPLAG(39-1TdR, 40 - 1TdR, 41 - 1TdR), SRH (47), STDS (50-2TdR)
<b>2 Em execução</b>	IPECE(15- 2TdR)

Viviane Costa – IPECE informou que dos 41 subprojetos em andamento tem-se que nas atividades preparatórias: 8 estão Elaborando o Termo de Referência, 9 estão revisando os Termos após revisão do Banco e 5 estão aguardando não objeção do Banco. Na fase de Licitação, 2 estão na fase de Elaboração e publicação MI/Edital, 7 estão na fase de recebimento portfólios, CV, Preparação Lista Curta e SDP, 1 está aguardando a não objeção da SDP e CV e 7 estão na preparação e envio de convite às empresas. Por fim na fase de Execução temos 2 contratos assinados, de acordo com o Gráfico 3 e Quadro 9.

Gráfico 3 - Projetos em Andamento



Quadro 9 - Projetos em Andamento

Etapas	Setoriais
Elaborando TR	ADECE(2), CGE (6,7), SEDUC(28, 35 - 2TdR), SEPLAG(43-1TdR), SRH(48) – <b>TOTAL 08</b>
Revisando TR após envio ao BM	CONPAM (11,12,13-3TdR), PGE(21), SEDUC (34 - 2TdR), SEPLAG(43 - 1TdR) – <b>TOTAL 09</b>
Não Objeção ao TR	CONPAM(9), SEPLAG (45), TCE(51-3TdR) – <b>TOTAL 05</b>
Elaboração e publicação MI/Edital	SECITECE(27), SEPLAG (41-1TdR) – <b>TOTAL 02</b>
Recebimento portfólios / CV, Preparação Lista Curta e SDP	CONPAM (8,10), IPECE(17), SEMACE(36- 1TdR), SEPLAG (40 - 1TdR), STDS(50-2TdR) – <b>TOTAL 07</b>
Não Objeção do Banco Mundial (SDP)	SRH(47) – <b>TOTAL 01</b>
Preparação e envio de convite às empresas (Lista curta)	ARCE(1),CGE(3),FUCEME(14), SEDUC(35 - 3TdR), SEPLAG(39-1TdR) – <b>TOTAL 07</b>
Contrato assinado/ Prestando Serviço	IPECE (15 - TdR 2) – <b>TOTAL 02</b>

<sup>3</sup> O número em parênteses se refere ao número do subprojeto na lista dos Projetos de Assistência Técnica no site do IPECE no link: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/assistencia/Lista\\_dos\\_projetos\\_de\\_AT\\_rev\\_06102014\\_por\\_Setorial.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/assistencia/Lista_dos_projetos_de_AT_rev_06102014_por_Setorial.pdf)

Giuseppe Nogueira – IPECE selecionou alguns pontos que têm sido comuns dentro do desenvolvimento dos Projetos de Assistência Técnica para enfatizar:

1. Publicações de Manifestações de Interesse

Giuseppe Nogueira – IPECE informou que das dezoito manifestações lançadas, oito foram republicadas, ou seja, há uma perda de tempo e de dinheiro. Ressaltou que de acordo com as normas do Banco é permitido que seja feito um contato prévio, tanto com os consultores, tanto com as empresas que são consideradas interessantes, convidando-as a participar da licitação.

2. Retorno dos comentários do BM ou UGP

Giuseppe Nogueira – IPECE solicitou atenção quanto à velocidade no retorno após os comentários do Banco Mundial ou da UGP, pois existem casos que demoram trinta dias para responder ou atender a uma solicitação, saindo um pouco do foco.

3. Análise de currículos

Giuseppe Nogueira – IPECE informou que a UGP possui um formulário padrão usado para consultoria individual. Reforçou que a forma de análise desses currículos foge um pouco da tradicional que é utilizada pela Lei 8.666/93.

4. Composição da Lista Curta (empresas x instituições sem fins lucrativos)

Giuseppe Nogueira – IPECE solicitou atenção sobre a natureza jurídica das empresas ou de instituições sem fins lucrativos. Informou que quando uma manifestação de interesse é lançada existe a participação tanto de empresas quanto dessas instituições sem fins lucrativos mas que elas não podem fazer parte da mesma lista curta.

Giuseppe Nogueira – IPECE informou que só existe uma possibilidade delas concorrerem na mesma lista curta, quando o método de seleção é baseado nas qualificações do consultor. Reforçou que nesse caso só vai ser avaliada a parte técnica dos concorrentes e o preço só vai ser negociado posteriormente com a vencedora. No momento existe uma situação na SEPLAG que esta esse método esta sendo considerado.

Hoilton Rios – FUNCEME solicitou que os modelos sejam revistos pela UGP para que eles sejam criados com base nas observações do Banco evitando assim, a ida e vinda dos documentos.

Giuseppe Nogueira – IPECE informou que existe um problema de formato de alguns documentos.

Hoilton Rios – FUNCEME informou que também existe o problema do formato, mas reforçou que são questões básicas. Citou como exemplo modelo do relatório da lista curta, pois o relatório da lista curta da FUNCEME fora aprovado pelo Banco Mundial e enviado à PGE, mas após contato com a Procuradoria, soube que o relatório não tinha a referência da portaria que nomeou a Comissão, sendo solicitada a revisão do documento. Reforçou que esse seria um momento para avaliar todas essas considerações, tanto do Banco Mundial quanto da PGE para que o modelo já seja o mais próximo do definitivo.

Giuseppe Nogueira – IPECE informou que a UGP esta tentando adequar tanto as recomendações do Banco Mundial quanto as da PGE.

Cristina Medeiros – IPECE informou que o assunto foi discutido durante a Missão do Banco, em outubro, na reunião final com os Especialistas e foi colocado pelo Danilo Carvalho que ele retornará ao Estado para conversar com o Procurador Geral sobre isso. Ressaltou que um dos pontos a ser discutido é a adequação dos modelos e de algumas rotinas, visto que o Banco não exige determinados itens e que o estado exige. Mas que existe sempre um aprendizado nessa comunicação entre Banco e PGE para a melhoria dos processos de licitação, segundo as Diretrizes do Banco Mundial. Informou também que essa prática de visitas do Banco Mundial à PGE era realizada no SWAp, a cada seis meses, pelo Especialista Sênior em Licitação do Banco Mundial Luís Prada. Completou informando que é importante que tudo fique alinhado, tanto sob a ótica do Banco Mundial como a da PGE. No entanto, sempre existirão desafios que serão superados com a comunicação entre PGE e Banco e um pouco de paciência de todos para se chegar as soluções específicas para cada um deles.

### **III. PROGRAM APPRAISAL DOCUMENT (PAD) DO PforR: FOCO ASSISTÊNCIA À FAMÍLIA**

Cristina Medeiros – IPECE informou que a razão da discussão sobre o Documento do Projeto (PAD) é que existem pessoas novas na equipe que não estavam presentes durante o período de construção do Projeto e é muito importante que todos tenham o entendimento do esboço e lógica do Projeto. Em seguida passou a palavra para Witalo Paiva do IPECE.

#### **Witalo Paiva - IPECE: Apresentação Geral da Lógica PAD do Tema Capacitação Profissional**

Witalo Paiva – IPECE iniciou suas apresentações em *Power Point*, disponíveis nos links: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Witalo\\_Paiva\\_IPECE201114.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Witalo_Paiva_IPECE201114.pdf)

[http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Witalo\\_Paiva\\_Documento\\_da\\_Estrategia201114.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Witalo_Paiva_Documento_da_Estrategia201114.pdf)

Witalo Paiva – IPECE apresentou-se como técnico do IPECE agradeceu a Cristina pelo momento de estar ali, e informou que conhecer bem o Programa é uma condição necessária para que ele seja efetivo no final. Informou também que apresentará, em linhas gerais, o que o Eixo Crescimento Econômico está fazendo dentro do maior, que é o *PforR*.

Witalo Paiva – IPECE apresentou as grandes áreas do *PforR* e informou que é um Programa muito audacioso, porque ataca todos os problemas e ao mesmo tempo. Informou que a Gestão Pública está centrada na gestão por resultados e reforçou que se a gestão não for eficiente, não se tem a qualidade necessária e tudo o mais fica difícil de ser alcançado. Destacou que a Redução da Pobreza vai atuar na raiz do problema que é a família e isso busca cortar o ciclo da pobreza; a Qualidade da Água é necessária no nosso estado pobre para que se tenha uma vida melhor nos próximos anos e; o Crescimento Econômico trabalha com a Capacitação Profissional, mas é muito mais do que isso.

Witalo Paiva – IPECE questionou qual a importância de focar no Crescimento Econômico. Explicou que, para que se tenha o alcance e condições de bem-estar, é fundamental ter renda para distribuir. Então o crescimento econômico vem no sentido de fazer a economia crescer de

modo competitivo e sustentado para que se tenha condições de dar aos cearenses chances de crescer como pessoa, como profissional.

Witalo Paiva – IPECE informou que está envolvido na elaboração de uma estratégia de desenvolvimento para o estado do Ceará e essa é a chance para fazer o estado caminhar nesse sentido. Explicou que as ações no Estado acontecem desalinhadas e que por sorte ou por outra coisa, acaba dando certo, mas a ideia é evitar a componente sorte, ou seja, tem que se pensar no Estado de maneira articulada para que o sucesso das ações, a efetividade das políticas públicas sejam consequências naturais e não um caso fortuito. Informou que um dos pilares para crescer de modo sustentado é favorecer o capital humano, pois um indivíduo bem formado consegue ter uma posição mais correta na sociedade, consegue ter uma postura cidadã mais atrativa, uma mente bem direcionada e trabalha melhor, produzindo mais. Atuando na formação de capital humano consegue-se, além de favorecer o capital humano, abarcar outras áreas. Então dentro do componente crescimento econômico, existe a pretensão de elaborar uma estratégia de desenvolvimento apoiado em capital humano.

Witalo Paiva – IPECE informou que dentro dessa grade tem-se: a estratégia em si, que é o documento; o comitê que foi criado pra fazer as coisas acontecerem; uma assistência para governança e; o componente inovação. Informou também que existem dois pilares para desenhar essa estratégia: o capital humano e a inovação.

#### **Witalo Paiva – IPECE: Apresentação do Resumo do Documento da Estratégia**

Witalo Paiva – IPECE apresentou o nome do documento “Estratégia inicial de desenvolvimento econômico para o estado do Ceará a partir do fortalecimento do setor produtivo, apoiada em inovação e com foco na formação de recursos humanos” e explicou que é um documento pretencioso por definição. Informou que no âmbito do *PforR* tem-se apenas a ideia de fortalecer o setor produtivo, não em qualquer direção, mas em cima de dois pilares: inovação e capital humano.

Witalo Paiva – IPECE reforçou que a estratégia faz parte do crescimento econômico e o seu surgimento vem desde a concepção do Programa quando os Especialistas do Banco Mundial visitaram o estado para desenhar o *PforR*. Relatou que o Banco percebeu que o estado atua individualmente a sua maneira, faltando uma linha mestra que guia todas as ações no mesmo sentido. Explicou que o ideal é que exista uma linha de atuação no qual todos possam conhecer os objetivos e caminhar na mesma direção de maneira consistente e sempre. Informou que o documento surge como uma primeira tentativa de desenvolver um guia para que o estado consiga atuar de maneira articulada e integrada, mas nesse primeiro momento focando no setor produtivo.

Witalo Paiva – IPECE reforçou que nesse primeiro momento o foco é o setor produtivo, mas haverá a continuidade no desenvolvimento deverão ser incorporadas novas áreas dentro desse documento, como educação, bem-estar social, segurança, saúde. Informou que ao final ter-se-á um documento mais completo, que não vai ser feito para o *PforR* e sim uma política de estado. Explicou que o documento, desde que ele foi pensado, é percebido como algo em constante construção e ele nunca deverá ser fechado, pois as coisas mudam e deve-se estar sempre em constante produção.

Witalo Paiva – IPECE explicou que o documento teve uma versão inicial elaborada em 2013, com o esforço e algumas secretarias, como IPECE, SEPLAG, CEDE, SECITECE e ADECE.

Informou que esse documento foi um dos requisitos para contratação do empréstimo e foi um indicador retroativo, ou seja, foi entregue a estratégia inicial desenhada, antes do programa ter sido assinado. Ressaltou que o documento é um diagnóstico do setor produtivo da economia cearense e a partir desse diagnóstico, traça-se algumas diretrizes.

Witalo Paiva – IPECE informou que pra fazer com que as ações acontecessem, seria necessária uma força institucional a esse documento e nesse sentido o comitê foi criado. Reforçou que sua criação foi ideia da Cristina Medeiros (IPECE), Witalo Paiva (IPECE) e a equipe mais próxima. Explicou que a meta principal é entregar o documento revisado ao final desse ano e este deverá conter uma visão de futuro e tem que ser construído a partir do diagnóstico que foi elaborado em 2013. Informou também que a visão de futuro deverá fundamentar um plano de ação voltado para o capital humano. Destacou que ao longo do segundo semestre foram realizadas duas oficinas técnicas: a primeira com integrantes do Governo do Estado pra repensar o documento, validar o que estava no documento inicial; a segunda com o setor produtivo e academia pra validar e repensar o documento. Após as oficinas, os resultados foram consolidados em um documento revisado em versão preliminar e este já fora enviado ao Banco Mundial para análise.

Witalo Paiva – IPECE informou que no dia 02/12/2014 será realizado um Workshop na FIEC para definir a visão de futuro e contará com a participação do estado, setor produtivo e academia. Explicou que o documento final vai ser aprimorado e será entregue ao Banco Mundial. Feito isso se encerra o compromisso com o Banco em termos do documento e a partir desse momento inicia-se o dever de casa do Estado: utilizar o documento em seu planejamento, trabalhar em cima dele para torna-lo maior e mais poderoso.

Witalo Paiva – IPECE lembrou que não é por acaso que esse documento não está sendo elaborado só pelo estado. Informou que desde o começo foi pensado que essas duas dimensões da sociedade, setor produtivo e academia, deveriam estar presentes no trabalho, ou seja, para tornar um Estado competitivo era preciso ter um governo atuante, um setor produtivo atuante e uma academia próspera para gerar inovação e mão de obra qualificada. Relatou que após a conclusão do documento, em agosto de 2013, foi realizado um evento na SEPLAG onde o documento fora apresentado a todos os parceiros (governo do estado, setor produtivo e academia) e todos foram convidados a assinar um Termo de Compromisso deixando clara a disposição para participarem nesse segundo momento.

Witalo Paiva – IPECE informou que em 2015 esse documento será apresentado para o novo Governador e sua equipe para ser validado, ou seja, a ideia é buscar uma convergência entre o que todo mundo pensou e o que o Governador deseja para os próximos anos, alinhando o documento de estratégia ao Plano de Governo. Informou também que um ciclo está sendo finalizado: iniciado com a elaboração de um diagnóstico; participação do setor produtivo e a academia nesse processo ao longo do ano com o intuito de aprofundar o documento, deixando-o mais robusto; visão de futuro criada e esta será validada com o novo comando do Estado que começa em 2015; a partir disso as ações estarão contidas no orçamento do estado.

Witalo Paiva – IPECE informou que existem exemplos e tem conhecimento de trabalhos bem feitos, que envolvem técnicos conhecedores do estado, mas que por alguma razão acaba na gaveta, ou seja, aquele pensamento não consegue chegar ao cidadão que merece atenção do estado. Reforçou que numa tentativa de evitar que isso aconteça, foi pensado e o Banco Mundial aceitou a ideia de contratar uma assistência técnica com o objetivo de avaliar como

está a estrutura de governança do estado na sua relação com o setor produtivo. Ressaltou que a ideia é favorecer que a estratégia pensada por dois anos seja de fato colocada em prática, seja de fato implementada.

Cristina Medeiros – IPECE enfatizou que durante toda a negociação, iniciando com a Especialista Anita Fiori e depois com o Cristian Quijada, uma das grandes preocupações e melhores práticas que eles estavam trazendo para o Estado do Ceará era o trabalho das setoriais em conjunto e de forma intersetorial para a obtenção de um resultado.

Witalo Paiva - IPECE passou a palavra para Marilda Rocha (CEDE) que iniciou sua apresentação, disponível no link:

[http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Marilda\\_Rocha\\_CTIEEC201114.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Marilda_Rocha_CTIEEC201114.pdf)

### **Marilda Rocha – CEDE: Apresentação do Resumo do Projeto de Governança**

Marilda Rocha – CEDE informou que apresentará como é a organização pra fazer tudo o que foi explicado por Witalo Paiva (IPECE). Apresentou o nome do comitê como “Comitê Técnico Intersetorial da Estratégia Econômica do Estado do Ceará”. Apresentou também a proposta de criação composta pelos órgãos CEDE, ADECE, SEPLAG e IPECE e depois convidaram SEDUC e STDS. Informou que o Comitê nasce juridicamente no dia 13/06/2014 através da publicação do Decreto, esta que também era uma meta no âmbito do *PforR*.

Marilda Rocha – CEDE apresentou os fundamentos do Comitê:

- ✓ foi pensado como parte integrante de uma estrutura institucional maior voltada à construção de uma estratégia de desenvolvimento econômico. Lembrou que no início, as discussões estavam voltadas nas ações do comitê, ou seja, se no primeiro momento iriam abranger todo o estado ou diminuir um pouco mais o foco, tendo em vista que existiam metas e objetivos para cumprir.

- ✓ Necessidades de melhoria no processo de construção de uma estratégia de desenvolvimento capaz de subsidiar o planejamento estratégico do Estado;

- ✓ Redesenhos de processos por parte da SEPLAG e;

- ✓ Oportunidade diante dos compromissos assumidos no âmbito do *PforR*.

Marilda Rocha – CEDE informou que as oportunidades no Comitê estão voltadas no Termo que fora assinado em agosto de 2013, onde não se pode perder a expertise de todas as entidades que aderiram ao termo e que elas têm sim, ações voltadas para o desenvolvimento. Explicou que faltam convergência e diálogo do governo com o setor produtivo. Explicou também que existe uma tímida ação da academia e o descompasso de ritmo entre academia, governo e setor privado. Informou também que o condicionante é a atuação do Comitê, como pensado, é dependente da aprovação da estrutura institucional proposta.

Marilda Rocha – CEDE apresentou as características do Comitê:

- ✓ Atuação próxima do Conselho de Desenvolvimento (CEDE): o CEDE tem a coordenação executiva por uma questão legal, o poder decisório é solidário, por essa razão então alguém tinha que assumir essa coordenação;

- ✓ Atuação alinhada à SEPLAG, tanto do ponto de vista metodológico quanto operacional, na construção da estratégia de desenvolvimento. Potencializa a atuação da Secretaria, em especial da Coordenação de Planejamento (CPLOG);
- ✓ Composição é muito “enxuta” (agilidade e dinamismo nas decisões): composta por EDE, SEPLAG, IPECE, ADECE, SECITECE, SEDUC e STDS, mas pode-se convidar órgãos que possam ajudar, contribuindo com suas expertises;
- ✓ Foco no médio e longo prazo (horizontes de 4 e 20 anos). Funções de articulação, proposição, coordenação e acompanhamento;
- ✓ Estímulo e efetividade no diálogo intragovernamental. Favorecimento ao diálogo público-privado;
- ✓ Atuação inicial com foco no cumprimento dos pontos acordados no âmbito do PforR. (projeto piloto), mas como eu disse, sem perder a noção maior do estado e;
- ✓ O arranjo institucional adaptado da estrutura operacional do Plano Brasil Maior (PBM) do Governo Federal.

Marilda Rocha – CEDE apresentou a estrutura do Comitê: Conselho de Desenvolvimento (CEDE) e abaixo dele o próprio Comitê com algumas outras estruturas de apoio como CEDE/ADECE e SEPLAG (CPLOG)/IPECE. O Comitê tem as funções de Articulação, proposição, coordenação e acompanhamento e o CEDE faz o aconselhamento e deliberação. Os ‘Ambientes de Diálogo Público-Privado’ e as ‘Coordenações Sistêmicas’ (matriz interinstitucional e por isso que o nome do Comitê é ‘técnico intersetorial’) auxiliam o Comitê. Existe também os Grupos de Trabalho. As Coordenações Sistêmicas e os Grupos de Trabalho são responsáveis por fazer a interface do diálogo intragovernamental e tudo isso as funções de articulação e formulação. Essa estrutura foi apresentada ao CEDE para ser validada, junto ao presidente da época, o Sr. Alexandre Pereira.

Witalo Paiva – IPECE informou que a ideia do Comitê se sobrepõe ao *PforR*. Explicou que a ideia era usar o programa como um laboratório para esse Comitê com esse funcionamento e não era a toa que a SEPLAG fora convidada, especificamente a CPLOG, pois essa coordenadoria tem a função de pensar em planejamento no estado, então sabem e tem o conhecimento de caso, operacional e técnico para fazer esse planejamento.

Marilda Rocha – CEDE informou que dentro das atribuições e funcionamento, tem-se o Nível de Aconselhamento que é o Conselho de Desenvolvimento e o Nível de Articulação e Formulação. No nível de Aconselhamento temos:

- ✓ Definir as orientações estratégicas, os objetivos e diretrizes a guiar a atuação do Estado;
- ✓ Aprovar contribuições sobre as orientações estratégicas, os objetivos e diretrizes que devem nortear a atuação pública;
- ✓ Aprovar Planos de Ação intersetoriais e;
- ✓ Com apoio técnico do Comitê, monitorar e avaliar a implementação dos planos de ação.

No nível de Articulação e Formulação temos:

- ✓ A base institucional para a concertação intragovernamental e a articulação entre o governo, o setor privado e a sociedade civil;

✓ No âmbito governamental, nós temos as Coordenações Sistêmicas, como o Witalo acabou de falar constituem a linha de base. Em permanente interação com o Comitê, as coordenações têm como atribuição: (i) Contribuir com o Conselho na definição das orientações estratégicas, dos objetivos e diretrizes a nortear a ação do Estado; (ii) Formular uma agenda de trabalho e os planos de ação para se alcançar os objetivos e resultados propostos e; (iii) Criar e dispor sobre as Coordenações Sistêmicas e Ambientes de Diálogo Público Privado.

✓ As coordenações sistêmicas serão temáticas, elas podem ser criadas, extintas, reformuladas, fundidas, enfim de acordo com a adequação.

Marilda Rocha – CEDE agradeceu a oportunidade de participar do Projeto e informou que está retornando para a UVA. Agradeceu também a convivência, a chance, à oportunidade fantástica, momentos que serão registrados, não no currículo, mas na biografia que é eterna.

Marilda Rocha - CEDE passou a palavra para Luiz Carlos Dodt (SECITECE) que iniciou suas apresentações, disponíveis nos links: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Luiz\\_Carlos\\_Dodt\\_SECITECE201114.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Luiz_Carlos_Dodt_SECITECE201114.pdf)

### **Luiz Carlos Dodt - SECITECE: Apresentação do Envolvimento da SECITECE**

Luiz Carlos Dodt – SECITECE se apresentou, e informou que fez uma breve apresentação com relação a participação da SECITECE, tanto no Comitê na parte da estratégia om a parte de inovação.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE apresentou o Decreto da SECITECE que reestruturou a Secretaria a qual tem como missão “*Coordenar e viabilizar a geração, difusão e aplicação do conhecimento para a melhoria da qualidade de vida da população cearense*” e nas competências percebe-se que a inovação está bem colocada no Inciso primeiro do Artigo segundo como “planejar, coordenar, fiscalizar, supervisionar e integra as atividades pertinentes à Educação Superior, a pesquisa científica, a inclusão digital, a inovação e ao desenvolvimento tecnológico no âmbito do Estado”. Demonstrou que há um reforço também no Inciso segundo, com “formular e implementar as políticas do Governo no Setor, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação – CECT&I”.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE informou os avanços alcançados no Marco Regulatório do Estado e relatou algumas ações concretas como: *Criação do Conselho Estadual de C,T&I; Lei de Inovação do Estado do Ceará* na qual se espera que seja regulamentada; *Transformação do Fundo de Inovação Tecnológica do Ceará – FIT em Fonte FIT*, que é a fonte 76 e isso vai viabilizar e já está viabilizando na utilização desse recurso por vários órgãos, inclusive a SEDUC e; *Reestruturação da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FUNCAP* como órgão de fomento. Reforçou que são ações e marcos que vêm contribuir para essa parte de formar uma estrutura para a inovação, não só para a inovação como também para a formação.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE questionou por que a inovação é importante e informou que “A inovação é o veículo pelo qual se dá a apropriação dos benefícios da ciência e da tecnologia pela sociedade. É o instrumento que permite a conversão de conhecimento em riqueza.” Explicou que ninguém vai inovar só por inovar e é preciso ser induzido e esse papel é do governo, induzir o caminho, então por essa razão o governo do estado dedicou e deverá continuar, como o witalo já colocou muito bem e a marilda, dedicando especial ênfase ao tratamento da inovação.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE apresentou o Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE apresentou os principais atores institucionais: Na parte de inovação existe o Governo com suas políticas e governo, financiamentos, pesquisas e serviços. Do lado esquerdo existem as academias, com as universidades federais, estaduais, privadas, e os institutos os quais trarão a formação e recursos humanos, do capital humano, do desenvolvimento de pesquisas básicas aplicadas, resultando a difusão do conhecimento produzido, publicações e patentes. Do lado direito, da mesma forma, existem os setores produtivos com empresas as quais vão fazer suas pesquisas e desenvolvimentos, como também a inovação, resultando novos processos, novos produtos com inovação de ruptura ou inovação de continuidade, ou seja, dando nova utilidade ao que já existe. Entre as universidades e as empresas, tem-se os institutos tecnológicos e centros de pesquisa e desenvolvimento dos quais, da mesma forma, todos devem trabalhar em conjunto, havendo, portanto, a necessidade dessa aproximação.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE informou que a Secretaria está envolvida no Componente II, que são as assistências técnicas, com seis atividades relacionadas ao capital humano. Explicou que a SECITECE, assim como os demais órgãos do estado, padece de profissionais da área e sentiu-se a necessidade de se contratar uma consultoria para dar suporte maior à elaboração dos outros projetos de assistência técnica, surgindo o projeto “*Suporte Técnico Especializado em Inovação Sênior*”.

Luiz Carlos Dodt – SECITECE apresentou os demais projetos de assistência técnica.

Luiz Carlos Dodt - SECITECE passou a palavra para Andréa Rocha (SEDUC) que iniciou sua apresentação, disponível no link: [http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao\\_Andrea\\_Rocha\\_SEDUC201114.pdf](http://www2.ipece.ce.gov.br/pforr/comite/Apresentacao_Andrea_Rocha_SEDUC201114.pdf)

### **Andréa Rocha - SEDUC: Apresentação do Envolvimento da SEDUC**

Andréa Rocha – SEDUC informou que está a frente da coordenadoria da Educação Profissional e no *PforR* está envolvida na área do Crescimento Econômico e sua apresentação tem como foco as assistências técnicas.

Andréa Rocha – SEDUC apresentou o objetivo Geral do Plano de Ação do *PforR* como sendo “elevar de modo consistente e sustentado o PIB cearense reduzindo a distância histórica em relação ao PIB nacional, diminuindo a desigualdade de oportunidades e ampliando o bem-estar da população com a oferta de serviços públicos adequados e eficientes”. Esse foi o norte que levou e durante os dois anos de diagnóstico esse foi o norte que levou a todas as equipes envolvidas a pensar no componente crescimento econômico.

Andréa Rocha – SEDUC apresentou os objetivos principais que são:

- ✓ Fortalecer os setores econômicos tradicionais, a partir do estímulo ao processo de inovação e à ampliação do conteúdo tecnológico em seus produtos e processos: não pode pensar em crescimento sem pensar em inovação;
- ✓ Diversificar a estrutura econômica, estimulando novos setores de base tecnológica e mais voltados à inovação: está articulado à SEDUC pela implantação das escolas de educação profissional;

- ✓ Atrair de modo orientado novos negócios, ampliando a quantidade de empresas de base tecnológica e mais voltadas à inovação;
- ✓ Estimular, de modo específico, a transferência e a modernização tecnológica nos setores e atividades econômicas definidas como foco de atuação especial;
- ✓ Consolidar o Sistema Estadual de Inovação (SEI), permitindo o desenvolvimento do 'ecossistema de inovação', fortalecendo as instituições estaduais e aperfeiçoando as normas e os instrumentos existentes;
- ✓ Ampliar a oferta de mão-de-obra qualificada com formação técnica e superior, aumentando o estoque e o número de empregados no setor privado de profissionais técnicos, graduados e pós-graduados em áreas específicas mais voltadas a inovação;
- ✓ Estimular o desenvolvimento das exportações estaduais, diversificando a pauta de exportação a partir da ampliação dos ganhos de escala, do conteúdo tecnológico e do valor agregado nos produtos exportados, sejam eles novos ou tradicionais.

Reforçou que todos os objetivos acima relacionados fizeram parte das discussões e levou ao PAD esse resultado final.

Andréa Rocha – SEDUC apresentou as Escolas Estaduais de Educação Profissional e destacou que em 2008 não existia matrícula em escolas de educação profissional, existindo somente uma escola, Adauto Bezerra, que tinha um curso técnico de enfermagem, não como política da Secretaria, mas por um desejo do diretor e ele levou isso sem o apoio institucionalizado.. Então hj tem-se 106 escolas em funcionamento com cinquenta e três cursos técnicos nos doze eixos tecnológicos, atendendo oitenta e quatro municípios. Destacou também que existem mais de quarenta e uma mil matrículas. Explicou que o ensino médio é integrado, então há ciclo de três anos onde eles fazem o ensino médio articulado a um curso técnico.

Andréa Rocha – SEDUC ilustrou o Mapa de Municípios do Ceará com Escolas de Educação Profissional em funcionamento.

Andréa Rocha – SEDUC apresentou os projetos de assistência técnica.

Andréa Rocha – SEDUC apresentou o percentual de aprovação na universidade e o percentual de inserção no mercado de trabalho de 2011 a 2014 e percebeu que há um crescimento do número e inserção na universidade, mas não se tem o mesmo ritmo o número de alunos inseridos no mercado de trabalho. Concluiu que há a necessidade de um sistema de monitoramento para entender qual a razão da diferença.

Andréa Rocha – SEDUC ilustrou o comparativo na inserção no mercado de trabalho e universidade.

Andréa Rocha – SEDUC apresentou o indicador de desembolso “*Número de termos firmados com o setor produtivo para que eles colaborem com a construção do curso técnico, parceria para implantação dos laboratórios e campo de estágio*” e o definiu como sendo desafiador para a Secretaria, pois ele foi criado vinculado ao número de acordos que a secretaria faz com o setor produtivo. Explicou que essa colaboração com o setor produtivo pode ser desde a construção da matriz curricular, como a doação de equipamentos, a formação de professores entre outros. Reforçou que o indicador é um grande desafio pela cultura dos empresários.

Andréa Rocha - SEDUC passou a palavra para Victor Hugo (IPECE).

### **Victor Hugo - IPECE: Apresentação da proposta do Acompanhamento dos Egressos**

Victor Hugo - IPECE explicou que o sistema surgiu exatamente de algumas ações que o Governo do Estado faz de monitoramento da educação, principalmente na educação profissional, pois há o interesse de saber o que acontece com os alunos quando eles saem da escola profissional e obviamente esse é o objetivo existente para todo o sistema de formação profissional do Estado. Destacou que o grande problema dessa classe demográfica, o jovem que sai da educação profissional, é a questão dele se deparar logo com o mercado de trabalho e ao mesmo tempo tem uma baixa experiência. Outro problema é que jovens concluem o curso com apenas dezesseis anos, mas só pode assinar o contrato de trabalho com dezoito anos e dois anos no mercado de trabalho, sem ter um emprego formal é complicado, pois sabe-se que o capital humano, principalmente o mais especializado se deprecia ao longo do tempo, as técnicas se modificam, é preciso capacitá-lo aos dezoito anos ou ele busca uma forma de se adaptar ao mercado, no mercado informal

Victor Hugo – IPECE reforçou que o sistema vem nessa ideia de tentar monitorar o que acontece com ele, não por um prazo de dois, três meses, e sim no momento que ele estiver cadastrado no sistema. Informou que o sistema ser mais atrativo para o egresso na educação profissional.

### **ENCAMINHAMENTOS**

1. Aprovação da Ata da 9ª reunião Comitê *PforR* de 16/10/14 enviada por e-mail para revisão dos membros até o dia 19/11/2014;

Cristina Medeiros – IPECE apresentou os encaminhamentos listados abaixo e questionou se a Ata da 9ª Reunião, realizada no dia 16/10/2014 estaria aprovada. Todos aprovaram a Ata da 9ª Reunião.

2. Proposta para discussão nas próximas Reuniões do Comitê: Lógica PAD nos temas:

Cristina Medeiros – IPECE informou que a próxima reunião continuará discutindo a lógica do PAD e focará ou no Tema Qualidade da Água ou Gestão Pública.

Cristina Medeiros – IPECE finalizou a reunião agradecendo a participação de todos.

### **I. ANEXOS**

Anexo 1 - Gráfico - Sumário de Acompanhamento das Participações Mensais

# Anexo 1

**Gráfico da Participação por Setorial nas Reuniões do Comitê PforR de Fevereiro/2014 a Novembro/2014**

